



Bloco de Esquerda do Concelho de Caminha

**INTERVENÇÃO DO DEPUTADO ABÍLIO CERQUEIRA, DO BLOCO DE ESQUERDA,
NA SESSÃO COMEMORATIVA DO 25 DE ABRIL DE 2022**

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal,
Senhores e Senhoras Deputados Municipais,
Senhores e Senhoras Presidentes de Juntas de Freguesia,
Excelentíssimas Autoridades Concelhias,
Público aqui presente e a assistir pela Internet,
Senhores e Senhoras jornalistas;
Meus Senhores e minhas Senhoras,
Muito bom dia a todos!

Este ano de 2022 marca o arranque das celebrações do aniversário dos 50 anos da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (até dezembro de 2026).

Comemorar o 25 de Abril hoje serve, não só para recordar o passado, mas, antes de mais, que esse recordar do passado sirva também de prevenção e alerta para que nunca mais, venha a surgir nada de semelhante no futuro. Em suma, que cada celebração sirva para lembrar o passado e preparar o futuro; o futuro que a Revolução de Abril nos proporcionou.

Mas não recordamos apenas a Revolução de um dia, recordamos também a longa história da resistência à ditadura e ao colonialismo; recordamos todos os homens e mulheres que, desde a sua juventude, nas fábricas, nos campos e nas escolas, se organizaram e foram, paciente e firmemente, influenciando o seu futuro de transformação e de esperança, contra a ditadura fascista, assim fazendo nascer a democracia portuguesa.

Recordamos hoje a resistência de um Povo, de um povo sofrido, que, através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiou massivamente, e desde o primeiro momento, a Revolução que pôs termo à ditadura do Estado Novo; que pôs termo à PIDE; que acabou com a censura; que fez com que se libertassem os presos políticos e pôs termo à guerra colonial.

A Revolução restituui aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.



Bloco de Esquerda do Concelho de Caminha

Temos que celebrar – hoje e sempre – as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde; na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública; no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.

O 25 de Abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. No entanto, estas conquistas de Abril, a cada dia que passa, vemos como são conquistas que estão permanentemente ameaçadas.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência.

Manter vivo o espírito de Abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Quando o neoliberalismo e a extrema-direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de Abril e essa defesa deve ser feita em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do Mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno a um mundo fechado e escuro, ao qual não queremos regressar.

No ano em que voltamos a celebrar o 25 de Abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas.

25 de Abril sempre!

Viva Portugal!